

A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NA SEGURANÇA DO PACIENTE: HEMOVIGILÂNCIA

¹Jayane Darla Moreira Pinto

¹Germana Fontenele Santos

²Fábio Frota de Vasconcelos

³Antonio Erivelton Passos Fontenele

⁴Sabrina Becker

⁵Denise Tavares de Mesquita

⁵Silvana Vasconcelos de Souza

⁵Uilma Silva Sousa

Introdução: A hemovigilância é definida como uma junção de procedimento que envolve a verificação da cadeia transfusional, objetivando obter dados que contribuam na tomada de providências que possibilitem a prevenção das reações transfusionais, agindo como um sistema de controle de qualidade e segurança tanto do produto, como do processo envolvendo o paciente. A RDC nº 57, publicada em 2010, estabelece que a instituição de saúde que executa transfusão deve ter ações escritas para detectar, notificar e avaliar eventos adversos à transfusão, sempre investigando e comunicando à vigilância sanitária competente. Qualquer efeito indesejado ocorrido aos receptores de sangue durante ou após a transfusão é denominado de reação transfusional. **Objetivos:** Conhecer os índices estatísticos e o perfil das notificações de reações transfusionais registradas pela equipe de hemovigilância em um hospital de ensino, e os impactos na segurança do paciente. **Métodos:** O estudo trata-se de um levantamento documental, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa no período compreendido entre janeiro a dezembro de 2014, **executado a partir das notificações e relatórios mensais do Grupo de Hemovigilância de um hospital de ensino do interior do Estado do Ceará. A coleta dos dados obtidos foi em Junho de 2015, receberam tratamento estatístico, e foram convertidos em percentual e explícitos na forma de gráficos e tabelas através do programa Microsoft Excel 2010. Resultados:** No período de estudo foram realizadas 5.372 transfusões de hemocomponentes (concentrado de hemácias, plasma, crio precipitado e concentrado de plaquetas), com uma média mensal de 447 transfusões e um total de 16 reações transfusionais. Segundo os dados de reações, as notificações foram classificadas em febril não hemolítica (75%) e alérgica (25%). Sendo que 56,3% destas causadas por concentrado de hemácias e 43,7% por plaquetas. Os setores que mais notificaram as reações foram: pós-cirúrgica com 28%, oncologia e emergência obteve o mesmo percentual de 18%. **Conclusão:** A taxa de notificação de reação transfusional foi de 3,3%, sendo a reação febril não hemolítica e a reação alérgica as mais prevalentes neste estudo. A hemovigilância constitui uma ferramenta de fundamental importância no quesito de acompanhamento do paciente transfundido, além de priorizar a segurança em todo o processo transfusional.

PALAVRAS-CHAVE: Reações Transfusionais. Segurança do Paciente. Hemovigilância.

REFERÊNCIAS:

ANVISA. Marco conceitual e operacional de hemovigilância: Guia para a hemovigilância no Brasil, 2015.

BRASIL. RDC nº 57, de 16 de dezembro de 2010: **Determina o regulamento sanitário para serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais**, 2010.

ANVISA. Boletim de Hemovigilância. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/df1eaf00462dc945bfdfbfec1b28f937/Boletim_Hemovigil_n6_2014.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 08 set. 2015.

-
1. **Farmacêutica, Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA**
 2. Farmacêutico – Bioquímico da Santa Casa de Misericórdia de Sobral
 3. Farmacêutico da Santa Casa de Misericórdia de Sobral
 4. **Enfermeira da Gerência de Risco da Santa Casa de Misericórdia de Sobral**
 5. **Enfermeira, Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência, Santa Casa de Misericórdia de Sobral – Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA**